

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**  
**SETOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**  
**DEPARTAMENTO DE SAÚDE COMUNITÁRIA**  
**ESPECIALIZAÇÃO EM MEDICINA DO TRABALHO**

**JEFERSON DE SOUZA TAVARES NUNES**

**REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE A QUALIDADE DE VIDA ASSOCIADO AO  
USO DE PSICOTRÓPICOS**

Trabalho de Conclusão de Curso de  
Especialização em Medicina do Trabalho da  
Universidade Federal do Paraná, UFPR,  
apresentado como requisito parcial para sua  
conclusão.

**Orientador:** Prof. Dr. Juliano de Trotta

**CURITIBA**  
**2019**

JEFERSON DE SOUZA TAVARES NUNES

**REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE A QUALIDADE DE VIDA ASSOCIADO AO  
USO DE PSICOTRÓPICOS**

Trabalho de Conclusão de Curso de  
Especialização em Medicina do Trabalho,  
Setor de ciências da Saúde da Universidade  
Federal do Paraná, UFPR, apresentado  
como requisito parcial para sua conclusão.

**Orientador:** Prof. Dr. Juliano de Trotta

**CURITIBA**

**2019**

## **Revisão sistemática sobre a qualidade de vida associado ao uso de psicotrópicos**

Jeferson de Souza Tavares Nunes,<sup>1</sup> Juliano de Trotta<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Programa de Pós-Graduação em Medicina do Trabalho, Universidade Federal do Paraná, UFPR, Curitiba, Brasil

## **RESUMO**

O uso de medicamentos psicotrópicos tem sido associado a inúmeros efeitos adversos, sobretudo ao que tange a qualidade de vida, um fator imprescindível para a vida humana. Dentro desse contexto, problemas atuais de saúde, tais como ansiedade, depressão e outros, elevaram o consumo desses medicamentos, fazendo com que seja necessária uma avaliação mais precisa da associação do uso destes com a qualidade de vida. Dessa forma, o presente trabalho objetivou investigar, mediante uma revisão sistemática, a relação entre o uso de psicotrópicos e a qualidade de vida. De maneira geral, os resultados obtidos indicam uma forte prevalência de redução dos escores de qualidade de vida em função do uso de um ou mais psicotrópicos, afetando principalmente os domínios físicos e emocionais. Esses resultados indicam a necessidade de atenção quanto ao padrão de uso e prescrição de psicotrópicos de forma a oportunizar uma melhoria na qualidade de vida.

## **ABSTRACT**

The use of psychotropic drugs has been associated with numerous adverse effects, especially regarding quality of life, an essential factor for human life. Within this context, current health problems, such as anxiety, depression and others, have increased the consumption of these drugs, requiring a more accurate assessment of their association with life's quality. Thus, the present study aimed to investigate, through a systematic review, the relationship between the use of psychotropic drugs and quality of life. In general, the results indicate a strong prevalence of reduced quality of life scores due to the use of one or more psychotropics, affecting mainly the physical and emotional domains. These results indicate the need for attention to the pattern of use and prescription of psychotropics in order to provide an improvement in quality of life.

## **DESCRITORES**

Psicotrópicos, Qualidade de Vida, Saúde mental.

## 1. INTRODUÇÃO

A qualidade de vida e o grau de satisfação das pessoas são ferramentas capazes de afetar diretamente o entusiasmo pela vida, inclusive em sua capacidade de produção, embora essa realização pessoal não esteja exclusivamente relacionada a satisfação profissional. Nesse contexto, recentemente, uma maior atenção tem sido dada as discussões que abordam os problemas que levam as pessoas a reconhecerem que a qualidade de vida seja fundamentais para o seu desenvolvimento físico e psicossocial.(FORATTINI, 1991; PEREIRA *et al.*, 2012; SAMPAIO, 2012; CÉSAR FERREIRA, 2015)

Em um contexto geral, a discussão do conceito de qualidade de vida originou-se na década de 70 mediante diferentes pesquisadores no campo das ciências sociais, econômicas, humanas e da saúde que iniciaram a discutir os principais aspectos envolvidos com essa temática. A partir desse momento tal conceito foi difundido, tornando-se alvo de estudo em diferentes áreas do conhecimento, embora ainda não apresente uma definição precisa devido a sua complexidade.

Para a Organização Mundial de Saúde (*World Health Organization* - WHO) um conceito geral de qualidade de vida pode ser definido como: (FLECK *et al.*, 1999; KLUTHCOVSKY e KLUTHCOVSKY, 2009; LOURES e PORTO, 2009; CHAZAN e CAMPOS, 2013)

“a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações” (FLECK, 2000); WHOQOL-BREF, 1996, p.6)

A utilização indiscriminada de psicotrópicos é outro problema recorrente em alguns trabalhadores. Entretanto o uso exagerado de psicotrópicos como problema de saúde pública tem sido contraditoriamente discutido, pois, em alguns casos indica-se o uso dessas substâncias como uma forma de cuidado adotada pelos trabalhadores no trato do sofrimento psíquico. O crescente aumento da utilização de psicofármacos nas últimas décadas tem sido atribuído: ao aumento do número de diagnósticos de tratamentos psiquiátricos na população; assim como a introdução de novos medicamentos no mercado. Mas, o elevado consumo indevido de medicamentos em geral, destacando-se os

psicotrópicos, vem representado um grande problema de saúde pública.(PELEGRINI, 2003; CEZAR-VAZ *et al.*, 2018)

Segundo Galduróz *et al.* (2005) a Organização Mundial de Saúde (OMS), define drogas psicotrópicas como sendo aquelas que:

“agem no sistema nervoso central, produzindo alterações de comportamento, humor e cognição, possuindo grande propriedade reforçadora sendo, portanto, passíveis de auto-administração”

Essas substâncias químicas atuam sobre a função psicológica e alteram o estado mental, incluídos os medicamentos com ações antidepressiva, alucinógena e/ou tranquilizante, sendo associada a casos de dependência. Nesse contexto, as investigações sobre o uso de psicotrópicos, com dados obtidos de pesquisa de base populacional, justificam-se pelo maior acesso da população aos medicamentos e seu crescente uso, pela possibilidade de caracterizar o uso não racional e relacionar suas características com a qualidade de vida.(WANG *et al.*, 2015; WERREMEYER *et al.*, 2017)

Alguns autores apontam que os principais fatores que justificam a manutenção e uso crônico dos medicamentos supracitados se devem a facilidade de aquisição das receitas, despreparo de profissionais de saúde que auxiliam essas atividades e carência de informações por parte dos usuários, sobretudo no que se diz respeito aos efeitos adversos dos psicotrópicos.(PELEGRINI, 2003; SILVEIRA *et al.*, 2016; PRADO *et al.*, 2017)

No entanto, há uma escassez de estudos científicos sistemáticos que relacionem a qualidade de vida dos indivíduos com o uso inadequado de psicotrópicos, revelando uma demanda científica. Mais especificamente, a revisão da bibliografia indica a necessidade de um estudo sistemático sobre as condições de qualidade de vida e sua possível associação com o uso de psicotrópicos. Dessa forma, esse trabalho tem como objetivo relacionar o uso inadequado de psicotrópicos com a qualidade de vida dos indivíduos mediante uma revisão sistemática da literatura disponível.

## **2. MÉTODO**

Com objetivo de atender a demanda acerca da qualidade de vida e sua associação com o uso de psicotrópicos, realizamos um estudo exploratório transversal qualitativo, baseando-se em uma narrativa com base em revisão bibliográfica.

### ***2.1. Estratégia de Busca***

A revisão foi realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), sendo incluídos apenas artigos publicados entre os anos de 2009 a 2019, e nos idiomas português, espanhol e inglês. A busca eletrônica aconteceu entre junho de 2019 e setembro de 2019 e fez uso do cruzamento entre as palavras-chaves acrescida de operadores booleanos: Psicotrópicos (psychotropic) AND qualidade de vida (quality of life).

### ***2.2. Critérios de Inclusão***

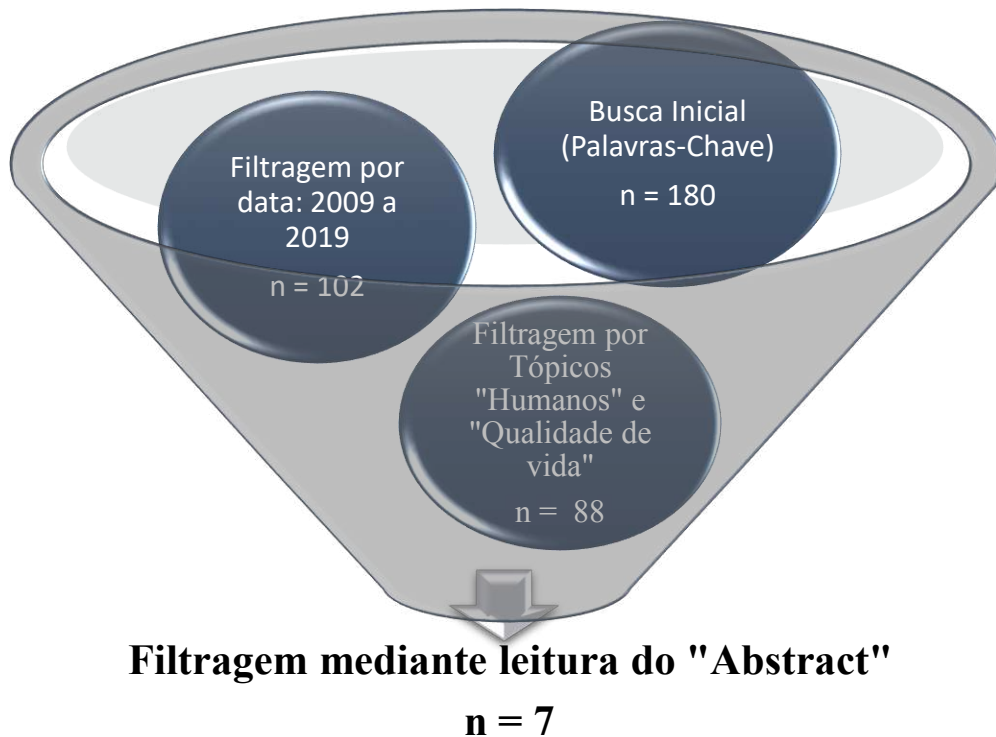
Para refinar a seleção, utilizou-se como critério de inclusão todos os trabalhos que apresentem relação entre o uso de psicotrópicos e qualidade de vida.

### ***2.3. Critérios de Exclusão***

Por outro lado, para refinar a seleção serão utilizados como critério de exclusão qualquer pesquisa que contemplasse o estudo do uso de psicotrópicos sem associação com a qualidade de vida.

### ***2.4. Coleta de Dados***

Inicialmente, os artigos relevantes foram selecionados pelo rastreamento de títulos e resumos. Em seguida, realizou-se a leitura exploratória de todo o material selecionado e registro das informações extraídas dos artigos (autores, título, revista, ano, resumo e conclusões). O fluxograma apresentado na Figura 1 resume o processo de revisão bibliográfica utilizada nesse estudo.



**Figura 1.** Fluxograma de coleta de dados referente a revisão sistemática da literatura.

A busca inicial resultou em 88 artigos, sendo 9 deles referentes aos dados encontrados no Scielo e 79 na plataforma BVS. Desse total, 81 estudos foram excluídos uma vez que não se enquadravam nos critérios de inclusão, restando, portanto, 7 trabalhos, que foram lidos na íntegra.



### 3. RESULTADOS

A Tabela 1 apresenta uma análise descritiva e analítica dos 8 estudos utilizados como referência. Foram consideradas as seguintes informações relevantes: primeiro autor; ano da publicação, os métodos de avaliação utilizados; e os principais resultados obtidos.

Dentre os artigos investigados, iniciamos a discussão dos resultados mediante a análise do trabalho desenvolvido por Fröhlich *et al.* (2010). Nesse estudo, a coleta de dados envolveu 336 pacientes registrados em uma unidade de Saúde da Família do município de Santa Cruz do Sul (Rio Grande do Sul). Os pacientes foram entrevistados com objetivo de selecionar as características sociodemográficas, enquanto que os aspectos da qualidade de vida foram avaliados pelo questionário WHOQOL-Bref. Os investigadores observaram que as classes mais prevalentes, dentre os psicotrópicos prescritos, foram inibidores seletivos da recaptção de serotonina (40,0%), derivados da benzodiazepina (22,0%) e barbitúricos (4,0%). Além disso, os autores apontam que a complexidade da prescrição foi associada a baixos escores no domínio físico e no domínio geral da qualidade de vida. Ademais, o uso de um número maior de medicamentos psicotrópicos prescritos foi associado a escores baixos nos domínios da qualidade de vida.(FRÖHLICH *et al.*, 2010)

Por outro lado, Fresán *et al.* (2011) investigaram as variáveis sociodemográficas relacionadas ao padrão de consumo de benzodiazepínicos que podem indicar dependência química a essa classe de psicotrópicos. Em particular, foram selecionados pacientes psiquiátricos que apresentavam uso de benzodiazepínicos, independentemente do diagnóstico psiquiátrico, resultando em um total de 150 pacientes. Os principais resultados obtidos pelos autores indicam que aproximadamente metade dos pacientes investigados (48,7 %) apresentaram dependência, sendo mais comum em homens de maior escolaridade e tempo de consumo. Pontualmente, os autores apontam que o consumo prolongado do psicotrópico foi o desencadeador da dependência, contribuindo para alterações na percepção de qualidade de vida dos entrevistados.(BORGES *et al.*, 2015)

**Tabela 1.** Estudos considerados na revisão sobre o uso de psicotrópicos e sua relação com a qualidade de vida. O período da seleção foi compreendido entre 2009 e 2019.

<b>Autor, ano</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Resultados</b>
<b>FRÖHLICH <i>et al.</i> (2010)</b>	Estudo transversal utilizando entrevistas pessoais	O uso de medicamentos psicotrópicos foi associado a redução dos escores envolvendo a qualidade de vida em diferentes domínios.
<b>FRESÁN <i>et al.</i> (2011)</b>	Entrevistas e questionários sócio-demográficos	A dependência de benzodiazepínicos foi observada em aproximadamente metade dos pacientes investigados, sendo mais comum em homens.
<b>KOPP <i>et al.</i> (2011)</b>	Entrevistas e questionários sócio-demográficos	O tratamento psicofarmacológico resulta em uma redução da qualidade de vida associada a atividade física e presença de vícios.
<b>BORGES <i>et al.</i> (2015)</b>	Entrevistas e questionários sócio-demográficos	Os pacientes com transtornos mentais comuns associadas ao tratamento com psicotrópicos apresentaram uma redução no score de qualidade de vida.
<b>KOCH <i>et al.</i> (2015)</b>	Entrevistas e questionários sócio-demográficos	A redução medicação psicotrópica afeta positivamente a qualidade de vida.
<b>SCHEIFES <i>et al.</i> (2016)</b>	Entrevistas e questionários sócio-demográficos	A grande maioria dos pacientes apresentou um evento adverso associado ao uso de drogas psicotrópicas
<b>HARRISON <i>et al.</i> (2018)</b>	Entrevistas e questionários sócio-demográficos	Um aumento no número de medicamentos psicotrópicos utilizados foi associado a escores mais baixos de qualidade de vida.

Kopp *et al.* (2011) propuseram a análise da qualidade de vida de um grupo composto por 882 pacientes austríacos em tratamento com psicotrópicos comparando com entrevistados sem doença mental e, conseqüentemente, livres de tratamento psicofarmacológico. Os investigadores, nesse caso, analisaram o histórico médico dos pacientes e realizaram aferições da qualidade de vida utilizando o questionário

WHOQOL-Bref. Dentre os aspectos observados como justificativa para o tratamento psicofarmacológico se destacaram a presença de depressão e ansiedade.

Nesse grupo, os autores observaram que os pacientes tratados com psicotrópicos apresentavam atividade física significativamente reduzida, apresentavam um índice de massa corporal mais alto e fumavam mais cigarros. Esses pontos foram avaliados em conjunção aos resultados obtidos com o questionário WHOQOL – BREF, indicando que a qualidade de vida também foi significativamente reduzida em todas as dimensões.(KOPP *et al.*, 2011)

Borges *et al.* (2015), por sua vez, analisaram a prevalência de transtornos mentais comuns em mulheres, assim como o impacto desses transtornos sobre a qualidade de vida, assim como a prevalência de uso e padrão de utilização de psicotrópicos na amostra estudada. A metodologia do estudo consistiu de entrevista com as pacientes segundo um roteiro contendo questões relacionadas ao perfil sociodemográfico e farmacoterapêutico das pacientes, enquanto que a qualidade de vida foi avaliada mediante o questionário WHOQOL – BREF.

Os resultados obtidos indicam que dentre as entrevistadas positivas para transtornos mentais comuns, 41,6% faziam uso de psicofármacos na ocasião da entrevista. Entre as mulheres que não eram diagnosticadas com transtornos mentais, 15,7% usavam psicofármacos. Esse resultado é importante, pois indica a elevada porcentagem de pacientes que fazem uso de psicotrópicos, mesmo quando não são diagnósticos com doenças mentais. Os psicofármacos mais prescritos foram os da classe dos antidepressivos, seguidos pelos ansiolíticos benzodiazepínicos.

Em relação a qualidade de vida, os autores observaram que apenas as mulheres positivas para a presença de transtornos mentais apresentaram escores mais baixos de qualidade de vida em todos os domínios. No entanto, como não houve uma correlação direta entre o uso de psicotrópicos e a piora da qualidade de vida das pacientes sem transtornos mentais, uma associação direta entre psicotrópicos e qualidade de vida não pode ser mensurada.(BORGES *et al.*, 2015)

Scheifes *et al.* (2016) desenvolveram um estudo para avaliar a prevalência de eventos adversos associados ao uso de drogas psicotrópicas em adultos com deficiência intelectual, e examinar a relação desses eventos adversos com a qualidade de vida dos entrevistados. A presença de eventos adversos foi mensurada com um questionário que deveria ser preenchido pelos médicos dos participantes. O uso de drogas psicotrópicas aumentou significativamente a prevalência de eventos adversos. Respectivamente, 13%

dos pacientes sem drogas psicotrópicas e 61% dos pacientes com 2 ou mais drogas psicotrópicas tiveram mais que 3 eventos adversos, sendo que estes influenciam significativamente de forma negativa na qualidade de vida.(SCHEIFES *et al.*, 2016)

Em um mesmo contexto, Koch *et al.* (2015) identificaram a prevalência da redução da qualidade de vida associada ao uso de psicotrópicos por pacientes com deficiência intelectual. Em particular, os autores indicam que a redução da medicação psicotrópica afeta positivamente a qualidade de vida dos entrevistados.(KOCH *et al.*, 2015)

Por fim, Harrison *et al.* (2018) avaliaram um grupo de australianos com uso de psicotrópicos, sendo o contexto da qualidade de vida avaliada pelo questionário DEMQOL, EMQOL-Proxy e EQ-5D-5L. Dentre os 380 participantes, as classes individuais de medicamentos psicotrópicos seguiram uma ordem de prevalência: antidepressivos 49,9% (n = 268), antipsicótico 24,8% (n = 133) e benzodiazepina 30,5% (n = 164). Ao analisar os medicamentos psicotrópicos, observou-se que todos foram associados a redução em alguma das medidas de qualidade de vida. Assim, os autores concluem que um maior número de medicamentos psicotrópicos é associado a escores mais baixos de qualidade de vida, sugerindo que o uso desses medicamentos seja reexaminado de forma a oportunizar melhores condições de qualidade de vida.

#### **4. CONCLUSÃO**

O uso de psicotrópicos apresenta inúmeros efeitos colaterais que podem afetar sensivelmente a qualidade de vida. Os resultados obtidos nessa revisão sistemática indicaram que o uso de psicotrópicos, embora seja necessário em diversas condições patológicas mentais, acaba por influenciar a qualidade de vidas destas pessoas.

Em particular, a totalidade dos trabalhos selecionados indicou que o uso inadequado de psicotrópicos altera a percepção da qualidade de vida. Além disso, notou-se que a qualidade de vida é afetada em todos os seus domínios, contribuindo negativamente para a vida do entrevistado.

Nesse contexto, podemos concluir que a discussão sobre o uso adequado e inadequado de psicotrópicos necessita ser ampliada, de forma a englobar todos os aspectos que envolvem a saúde humana, uma vez que a administração dessa classe de fármacos pode ocasionar efeitos adversos severos.

## 5. REFERÊNCIAS

BORGES, T. L.; HEGADOREN, K. M.; MIASSO, A. I. Transtornos mentais comuns e uso de psicofármacos em mulheres atendidas em unidades básicas de saúde em um centro urbano brasileiro. **Revista Pan-Americana de Saúde Pública**, v. 38, n. 3, p. 195-201, 2015.

CÉSAR FERREIRA, M. Qualidade de vida no trabalho (QVT): do assistencialismo à promoção efetiva. **Laboreal**, v. 11, p. 28-35, 2015.

CEZAR-VAZ, M. R. et al. Rural workload and factors associated with the use of medication by elderly people. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 52, 2018.

CHAZAN, A. C. S.; CAMPOS, M. R. Qualidade de vida de estudantes de medicina medida pelo WHOQOL-bref - UERJ, 2010. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 37, p. 376-384, 2013.

FLECK, M. P. D. A. O instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-100): características e perspectivas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 5, p. 33-38, 2000.

FLECK, M. P. D. A. et al. Desenvolvimento da versão em português do instrumento de avaliação de qualidade de vida da OMS (WHOQOL-100). **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 21, p. 19-28, 1999.

FORATTINI, O. P. Qualidade de vida e meio urbano: a cidade de São Paulo, Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 25, p. 75-86, 1991.

FRESÁN, A. et al. Características demográficas y clínicas asociadas a la dependencia a benzodiazepinas en pacientes psiquiátricos. **Salud mental**, v. 34, p. 103-109, 2011.

FRÖHLICH, S. E. et al. Association between drug prescribing and quality of life in primary care. **Pharmacy World & Science**, v. 32, n. 6, p. 744-751, 2010.

GALDURÓZ, J. C. F. et al. Uso de drogas psicotrópicas no Brasil: pesquisa domiciliar envolvendo as 107 maiores cidades do país - 2001. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 13, p. 888-895, 2005.

HARRISON, S. L. et al. Psychotropic medications in older people in residential care facilities and associations with quality of life: a cross-sectional study. **BMC Geriatrics**, v. 18, n. 1, p. 60, 2018.

KLUTHCOVSKY, A. C. G. C.; KLUTHCOVSKY, F. A. O WHOQOL-bref, um instrumento para avaliar qualidade de vida: uma revisão sistemática. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, v. 31, 2009.

KOCH, A. D. et al. Proxy and self-reported Quality of Life in adults with intellectual disabilities: Impact of psychiatric symptoms, problem behaviour, psychotropic medication and unmet needs. **Research in Developmental Disabilities**, v. 45-46, p. 136-146, 2015.

KOPP, M. et al. Poor health behaviour and reduced quality of life of people treated with psychotropic drugs. **Human Psychopharmacology: Clinical and Experimental**, v. 26, n. 2, p. 161-167, 2011.

LOURES, M. C.; PORTO, C. C. A avaliação da qualidade de vida: guia para profissionais da saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 14, p. 2317-2318, 2009.

PELEGRINI, M. R. F. O abuso de medicamentos psicotrópicos na contemporaneidade. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 23, p. 38-41, 2003.

PEREIRA, É. F.; TEIXEIRA, C. S.; SANTOS, A. D. Qualidade de vida: abordagens, conceitos e avaliação. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 26, p. 241-250, 2012.

PRADO, M. A. M. B. D.; FRANCISCO, P. M. S. B.; BARROS, M. B. D. A. Uso de medicamentos psicotrópicos em adultos e idosos residentes em Campinas, São Paulo: um estudo transversal de base populacional. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 26, p. 747-758, 2017.

SAMPAIO, J. D. R. Qualidade de vida no trabalho: perspectivas e desafios atuais. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, v. 12, p. 121-136, 2012. ISSN 1984-6657.

SCHEIFES, A. et al. Adverse events and the relation with quality of life in adults with intellectual disability and challenging behaviour using psychotropic drugs. **Research in Developmental Disabilities**, v. 49-50, p. 13-21, 2016.

SILVEIRA, S. T. et al. A Dispensação de Psicofármacos em um Município de Pequeno Porte: Considerações Acerca da Medicalização da Vida. **Psicologia em Pesquisa**, v. 10, n. 1, p. 17-25, 2016.

WANG, Y.-X. et al. Antipsychotic Medications in Major Depression and the Association with Treatment Satisfaction and Quality of Life: Findings of Three National Surveys on Use of Psychotropics in China Between 2002 and 2012. **Chinese Medical Journal**, v. 128, n. 14, p. 1847-1852, 2015.

WERREMEYER, A.; SKOY, E.; AALGAARD KELLY, G. Use of Photovoice to Understand the Experience of Taking Psychotropic Medications. **Qualitative Health Research**, v. 27, n. 13, p. 1959-1969, 2017.